

Professores de universidades mantêm greve

Cerca de 500 professores universitários decidiram ontem, em assembléia na Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), presidida pela Diretora do Sindicato dos Professores do Rio, Glória Ribeiro, pela continuidade da greve nas 62 faculdades particulares em que trabalham 4 mil docentes. A paralisação já dura 21 dias e eles reivindicam reajuste de 120 por cento e piso de Cz\$150 por hora/aula.

O processo do dissídio coletivo dos professores das faculdades e universidades particulares será distribuído hoje a um dos grupos do TRT. Até o fim da semana serão julgadas suas cláusulas e a legalidade da greve, segundo informação da Assessoria de Imprensa do Tribunal Regional do Trabalho. A direção do Sindicato dos Professores disse que a reunião de conciliação marcada para ontem na Delegacia Regional do Trabalho (DRT) não se realizou porque os patrões não apareceram.

Na assembléia de ontem os professores ressaltaram que após a decretação da greve tentaram negociar a proposta, concordando em baixar sua reivindicação para um índice de 87 por cento, mas a Associação dos Mantenedores manteve a contraproposta inicial de 40,9 por cento, considerada inaceitável pelos professores. Mesmo assim os patrões não alteraram sua proposta na reunião na Delegacia Regional do Trabalho (DRT) de sexta-feira passada, à qual compareceram o representante da Associação das Mantenedoras, Mário Fonseca, e um advogado da entidade patronal.

— Amanhã — frisou o Diretor do Sindicato Luiz Edmundo Aguiar — poderá ou não ser julgado o dissídio coletivo, e a DRT pode decretar a ilegalidade da nossa greve, mas isso não quer dizer que devemos recuar. Dependendo da decisão, faremos outra assembléia para prosseguirmos mobilizados, em atos públicos e chamando a atenção de todas às autoridades públicas para a intransigência patronal. Não podemos recuar.